

## BANCO DE TESES EM HANSENOLOGIA - THESIS IN HANSENOLOGY

**MAEDA, Solange Miki.** Estudo da relação entre os níveis de anticorpos anti-PGL-I e o quadro histopatológico da reação de Mitsuda. Tese (Mestre). 1998.

### Resumo e Conclusões

Estudou-se a reação de Mitsuda e os títulos de anticorpos IgM anti-PGL-I em 44 doentes com diagnóstico de hanseníase: 10 casos tuberculóide-tuberculóide, 11 casos dimorfo-tuberculóide, 5 casos dimorfo-dimorfo, 18 casos dimorfo-virchowiano e virchowiano-virchowiano. A reação de Mitsuda foi avaliada do ponto de vista clínico, histológico e imunohistoquímico.

Os títulos de anticorpos IgM anti-PGL-I foram mais elevados em doentes multibacilares em comparação aos paucibacilares e indivíduos normais.

Os doentes paucibacilares apresentam leitura clínica e histológica da reação de Mitsuda maior comparando-se com doentes multibacilares, obedecendo ao espectro imunológico da doença.

Os elementos celulares marcados pelos anticorpos anti-CD4 e CD8 na reação de Mitsuda não mostraram diferença dentro do espectro da doença.

Deste modo, concluímos, pelo material estudado, que:

1. Existe uma correlação inversa entre a resposta imune celular (avaliada através da reação de Mitsuda) e a resposta imune humoral (avaliada através da dosagem de IgM anti-PGL-I) na hanseníase.

2. Há correlação entre os resultados das leituras clínica e histológica da reação de Mitsuda, sendo que quanto maior o grau de positividade clínica da reação, mais compacto é o granuloma do tipo tuberculóide no quadro histológico. Existe uma graduação histológica da reação de Mitsuda que acompanha o espectro imunológico da doença.

3. A avaliação histológica da reação de Mitsuda é valiosa na caracterização imunológica dos doentes com leitura clínica duvidosa.

4. Os títulos de anticorpos IgM anti-PGL-I encontram-se elevados nas formas multibacilares e baixos nas formas paucibacilares da hanseníase, constituindo um método útil no auxílio da classificação da moléstia.

5. Não há diferenças na distribuição e quantificação das subpopulações de linfócitos T CD4+ e CD8+ no quadro histológico da reação de Mitsuda, dentro do espectro da hanseníase.

6. O padrão do infiltrado celular da reação de Mitsuda não pode ser correlacionado com as características imunofenóticas das células T.